



# AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR  
ILLUSTRADA RE-  
DIGIDA PELOS RR.  
PP. MISSIONARIOS  
FILHOS DO IMMA-  
CULADO CORAÇÃO  
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: Um anno 5\$000 S. Paulo, 29 de Outubro de 1911

## O Lyrio do Immaculado Coração de Maria

### GLÓRIA DE SUA PUREZA



**M**ORREU o corpo virginal de Maria, como verdadeira filha de Adão, morreu aos impulsos do amor de Deus e dos homens, como o seu divino Filho Jesus; morreu, sim, mas como morre o rei dos astros, o sol, que se occulta apenas, para beneficiar outras regiões e voltar logo a nosso horizonte mais resplandesciente. Maria subiu ao céu em corpo e alma, vai dispôr logar a seus filhos, e para ser nossa advogada poderosa. Vae acrescentar a gloria daquelles moradores, vae-se coroar, vestir sua alma e corpo das insignias de soberana Emperatriz.

O mesmo incontaminado corpo que por tantos annos foi companheiro de seus martyrios e virtudes, vae descansar e receber o quinhão de sua gloria perduravel. Eis aqui a apotheose de Maria. Assentada a Sma. Trindade no solio presidencial do Empireu; alienados de pura satisfação os céus, a terra e os abysmos, começa por collocar sobre

sua cabeça augusta, corôa sobre todas as celestes jerarchias, porque Rainha de todas ellas ha de ser a Mãe de Deus. — Corôa sobre todas as virgens, porque sobre todas ellas ha de estar a Rainha da virgindade. — Corôa sobre todos os patriarchas e prophetas, porque por Ella e seu Filho, prophetizaram. Corôa sobre Apostolos e Evangelistas, porque foi Ella que os adoutrinou. — Corôa sobre os Pontifices e doutores, porque era Ella que os encaminhava. — Corôa sobre os martyres e confessores, porque foi Ella que os fortaleceu. — Corôa sobre os penitentes e anachoretas, porque foi Ella quem os defendeu. Corôa, emfim, sobre toda santidade e virtude, sobre toda honra e dignidade; sobre toda belleza e formosura... porque á Mãe de Deus corresponde toda excellencia e é immediatamente depois de Deus, e da Humanidade Augusta de N. Senhor Jesuschristo, e alli juncto, assentou seus arraiaes para sempre.

Aquelle Corpo sagrado com a presença de Jesus, aquelle Coração que communicou movimento e vida ao de Jesuschristo, ficou desde aquelle supre-

mo instante enriquecido com os quatro dotes gloriosos que fazem nossos corpos para sempre mais immortaes.

A «claridade», em premio de sua «temperança» accomoda-lhe aquella perenne vestidura ante a qual o mesmo sol parece apagado... A «agilidade», em premio de sua «justiça», com que mais veloz que o pensamento, traslada-se aos remotos confins do universo...

A) Ella sostem o animo equilibrado no prospero e no adverso; B) ensina que a fortaleza verdadeira é forjada com rijos golpes, e é destruida pelos fracos e enganosos; c) confiando em Deus, accomette magnanimas empresas...

Tratando das dôres do Coração Mariano, admiraremos mais sua inflexivel «fortaleza».

7.<sup>a</sup> Temperança. Virtude é esta

santa mãe d'outras innumeradas, que ensina a refreiar desejos, pouparnos ao superfluo, abster-nos do illicito e moderar ainda o necessario. Plenissimamente deu-se em Maria isto tudo: abstinencia e sobriedade, decoro e virgindade, pudor e modestia, mansidão e affabilidade e mais mil fructos gostou ella desta arvore fecunda, durante sua prolongada vida.

Veamos, para terminar, ainda algumas virtudes moraes: 8.<sup>a</sup> Virgindade. Esta, no christianismo, é «o verdadeiro triumpho do espirito sobre a carne, o mais completo senhorio da alma sobre todas as paixões humanas, é a espiritualisação do homem «pela abnegação mais absoluta de todo o sensivel». (Dr. P. Aguilar).

MICHAEL.

## PELA IMPRENSA CATHOLICA

**Ao Rvmo. Clero Secular e Regular e aos Fleis Catholicos de Nossa Archidocese**

*Saude e benção em Nosso Senhor Jesus Christo*

**C**OM extrema magua, Carissimos Irmãos e Filhos muito amados, temos observado que, nos ultimos tempos, certos jornaes que se publicam n'esta capital, trazem em suas columnas artigos altamente injuriosos e blasphemos contra o que de mais sagrado existe em nossa Santa Religião Catholica, Apostolica, Romana,

Assim é que, em taes escriptos, não mais se respeita nem a Divina Pessôa de Jesus Christo, nosso Santissimo Redemptor, nem a Virgem Maria, sua Purissima Mãe, nem a Santa Egreja e seus augustos sacramentos que, de vez em quando, são insultados em linguagem torpissima.

Impossivel será que a alma catholica não se sinta profundamente vexada por isso; pois se tal não se dêsse, seria desoladora demonstração de que apagados estavam no animo catholico os sentimentos de fé e de amor para com Jesus Christo, sua Santissima Mãe e a Nossa Sagrada Religião.

Portanto, como vosso humilde, mas dedicado Bispo, collocado pelo Espirito Santo

n'este posto de sacrificios para reger esta porção do precioso e querido rebanho de Nosso Senhor Jesus Christo, depois de condemnar com todas as forças da nossa alma a impiedade de semelhantes escriptos, que só visam levar a irreligião aos individuos e ao seio das familias, vos recommendamos, dilectissimos Irmãos e Filhos, que não só vos abstenhaes de tão perversas leituras, como ainda que regeiteis todo e qualquer concurso moral e material vosso para taes jornaes, afim de que não se sirvam elles do dinheiro que os catholicos lhes dão por assignaturas, annuncios, etc., para, com mais prestigio, insultarem o que de mais veneravel e sagrado possuem a Santa Religião Catholica, em que nascemos e vivemos por graça de Deus.

Felizmente, já não podem os fieis lamentar a falta, entre nós, de jornaes catholicos, pois, graças ao Deus das misericordias, já os temos em vernaculo, em italiano e allemão, sendo apenas agora preciso que se congreguem os catholicos, sacerdotes e

leigos, em communhão de esforços, conforme se fazem em outros paizes, para que essas folhas de bom espirito cresçam e prosperem de tal modo, que possam amplamente concorrer com os órgãos da impiedade que, infelizmente, somos obrigados a confessar, sustentam-se com o auxilio que lhe é prestado pelos fieis catholicos.

Mandamos, portanto, que seja esta nossa Portaria publicada nos jornaes catholicos d'esta Capital e de todo o Estado de São Pedro do Rio Grande do Sul e, apoz, lida por occasião da Missa Conventual aos fieis em todas as Igrejas matrizes, Curatos e Capellas publicas e dos collegios de religiosos de ambos os sexos pelos Rvmos. Vigarios, Curas e Capellães, afim de chegar esta Nossa recommendação ao conhecimento de todos.

Dada e passada em Nossa Residencia de Porto Alegre aos 11 de Setembro de 1911.

† CLAUDIO JOSÉ, Arcebispo de Porto Alegre.



## O Franciscanismo, julgado

### por uma intellectual protestante

**O**MUNDO, dir-me-á, é antagonico ao protestantismo, porque é vaidoso e superficial; porém, respondo, que nem o mundo nem cousa alguma resiste ao bom exemplo que seja dado por meio das virtudes, filhas da modestia, da rectidão, da consciencia clara e da piedade solida e sem ostentação; não é senão o franciscanismo que se exige de um Terceiro. E se o senhor é catholico e como verdadeiro gentil homem, segundo creio, não deixa de estar adornado de todas estas qualidades, pode ser em qualquer momento franciscano.

Miss Park, cuja erudição já me vinha fazendo sentir algum tanto confundido, proferiu estas ultimas palavras em tom vagaroso e algo dominador; havia erguido o rosto do bloco das aquarellas e acentuava-me suas phrases, movendo o pincel, como se estivesse traçando uma figura no ar. Respon-di-lhe com generalidades, reconhecendo que no terreno da dissertação me via pouco favoravel. Convidei-a a seguirmos visitando o monumento. Assim fizemol-o e como ap-

proximava-se a hora do *lunch*, retirei-me para o meu comodo no hotel, afim de escrever o dialogo com a maior exactidão que me foi possivel.

. . . . .

De tarde voltamos juntos á igreja. Detivemo-nos durante mais de duas horas, admirando as antiquissimas pinturas; ella sabia as explicações e os significados e symbolos que cada uma encerra. Miss Park convidou-me para sairmos á praça afim de admirar o pôr do sol. Se na penumbra do templo havia realmente motivo de elevar os pensamentos, alli fóra, no terraço que domina o valle, em frente ás montanhas da Umbria e da Toscana, estava esparzida toda a poesia que produz, n'esta parte classica da Italia, uma tarde encantadora do mez de Junho.

«Esta cupula redonda que o senhor vê alli, no final do valle, disse a ingleza, é a Porciuncula onde o Santo, dentro de uma pequenina capella que amanhã mostrar-lhe-ei, foi favorecido por visões e revelações. Porém todo o valle está ainda impregnado de suas bondades, suas virtudes, seu amor poetico por Deus. Elle falava e era compreendido pelas nuvens do céu e pelos rios do sólo, pelas flores dos arbustos, pelos passaritos que esvoaçavam e, por fim, pelos animaes que sahiam das brenhas. No meio do nevoado inverno, um roseiral poz-se a florescer em sua presença. A todos, aves, flores, nuvens, aos elementos como a agua e o fogo, a todos S. Francisco chamava *irmãos*; no meio d'elles vivia, por elles se interessava em todas as occasiões. Conhece ou conheceu porventura o senhor um poeta mais verdadeiro?»

O automovel de miss Park, que viera buscal-a de Florença, levou-nos em pouco mais de um quarto de hora á Igreja da cupula. No centro d'ella e abrigada pelas grandes abobadas da sumptuosa nave central, fica uma capellinha, que já era muito antiga no tempo de S. Francisco. N'ella vê-se a velhice e parece sentir-se a piedade dos seculos. Está escura: sómente brilha a luz dos cirios sobre um pequeno altar. Ha, no emtanto, em oração alli, tantas pessoas, quantas pode comportar. Esta é a verdadeira e antiquissima Porciuncula, onde se originou a Ordem Franciscana e o famoso jubileu de mez de Agosto que o senhor tambem conhece. Um padrezito guiou-nos depois a um pequeno claustro que fica atraz da sachristia; tudo é pobre, rustico e humilde, porém sempre poetico; ha um pateosito especial, co-

## O maná e a Eucharistia

No areento deserto o povo hebreu fallece,  
Exhausto de cansaço e falto de alimento.  
Debalde o pão procura; e, qual triste lamento,  
Ao Deus de Moysés eleva ardente prece.

Além, a madrugada em nuvens apparece...  
O povo de Israél, fitando o firmamento  
E erguendo a Jeovah seu grato pensamento,  
Corre a colher o pão que em branca nuvem  
desce.

E' assim a christandade, a caminhar em vida,  
Relembrando a Israél do antigo testamento,  
Peregrina sequiosa á *Terra Promettida*.

E se nos laços cae de horrivel soffrimento,  
Busca a fonte da fé na angelical guarida  
E o pão que a fortalece: — O Santo Sacra-  
mento.

Ytù, 1911.

BRAULIO LION.

berto das mesmas plantas de rosas sem es-  
pinhos que vêm brotando e re florindo desde  
o tempo da vida de S. Francisco.

Não sei se com isto encontrei-me no  
meio de uma novella; sei, porém, que senti  
muitas emoções novas, e é isto que levou-me  
a promptamente escrever-lhe, esperando  
que comprehender-me-á bem e facilmente.

A influencia de São Francisco chegou  
até mim; não sei ainda se por sua poesia  
ou por sua santidade. Este homem, cheio de  
desinteresse e de amor, amigo dos pobres e  
admirador das creaturas, tem mais força que  
os ricos, que os poderosos e que todos os  
fortes. Os seculos tem passado e a força não  
se debilita; antes veio tocar — na distancia  
do tempo — um coração como o meu, que  
vinha se subtrahindo.

¿ Tem S. Francisco mais poder precisa-  
mente por haver desdenhado as artes da  
politica e da guerra que tem levado quasi  
todos os grandes homens á celebridade da  
historia?

Ainda que envolto em mil duvidas, pela  
minha parte prometto que vou meditar so-  
bre este ponto; não é possivel que uma pes-  
soa capaz de sentir a poesia e que tenha  
sido instruido, ainda que ligeiramente, no

exemplo de um homem tão elevado como  
S. Francisco, fique para sempre amarrado  
nesta vida aos simples negocios e á poli-  
tica.

Vou entrar dentro de mim mesmo, co-  
mo nos diziam que fizemos no collegio.  
E assim como fez Francisco Valdés Verga-  
ra, segundo vi na luminosa conferencia que  
fez ultimamente em Santiago, pelo que pe-  
ço-lhe felicite-o da minha parte.

Temo, porém, não chegar a resultados  
tão positivos; sinto que meu liberalismo, no  
qual persisto, levar-me-á outra vez á politi-  
ca, rebaixando-me aos mais pequenos ide-  
aes das nossas luctas».

X

## O clero catolico perante

### os tribunaes e a imprensa

6.º Facto. — O Irmão de la Vallée.

A historia do Irmão de la Vallée é ain-  
da mais triste. Foi elle um rapaz de  
familia nobre, que renunciou ás ri-  
quezas e aos prazeres do mundo, pa-  
ra] consagar-se á Deus, na vida religiosa.  
Apesar de ter feito suas humanidades lati-  
nas no collegio da Paz, em Namur, renun-  
ciou por humildade ao sacerdocio e obteve,  
á força de insistencias, ser acceito como sim-  
ples Irmão coadjutor na Companhia de Jesus.

Tornado n'esta condição tão humilde,  
um modelo de todas as virtudes religiosas,  
não pensava senão em dedicar-se desmedi-  
damente. Nunca ninguem teve a menor cen-  
sura a fazer-lhe, e sua natural candura era  
aos olhos de todos uma prova manifesta da  
innocencia e da santidade de sua vida.  
Quem acreditaria? Pela simples denuncia  
de um menino *corrompido* e que trazia na  
fronte os signaes inequivocos do vicio, o  
santo religioso foi brutalmente preso em  
plena rua, no meio dos seus discipulos que  
levava para as suas respectivas casas. Em  
um instante foi cercado por um verdadeiro  
exercito de agentes de policia e de gendar-  
mes e arrastado antes que conduzido á ca-  
sa da prisão. Ahi, durante as longas sema-  
nas da prisão preventiva, o pobre Irmão sof-  
freu humilhações e affrontas inauditas. A au-  
toridade levou a impudencia ao ponto de  
confrontar o accusado com mulheres debo-  
chadas, com verdadeiras prostitutas!

Finalmente, foi tão bem architectada a



Segundo Congresso Catholico mineiro, celebrado no passado mez de Setembro. em B. Horizonte Assistiram 5 prelados e uma escolhida multidão de Catholicos practicos.

accusação e o menino accusador tão bem industriado, que, sem um golpe imprevisto da Providencia, que permittiu á ultima hora confundir a impostura, o pobre Irmão teria sido infallivelmente condemnado e, como tantos outros religiosos innocentes, teria para o futuro figurado no catalogo dos *monstros*.

\* \* \*

Poderíamos citar ainda outros factos de hostilidades de magistrados belgas para com os membros do clero. Mas os que recordámos bastam amplamente para provar que os franco-maçons são por todas as partes os mesmos, e que o clero belga não tem mais direito do que o francez para contar com a imparcialidade dos tribunaes nos quaes elles dominão.

Sem duvida, os magistrados belgas, filiados ás lojas maçonicas, devem mostrar mais prudencia do que seus Irmãos da França na cevadura do seu odio irreligioso. Se nos seus processos muito brutalmente pisassem aos pés as formulas legaes relativas aos accusados, não teriam muita segurança em ser approvados e sustentados pelo governo actual. Expôr-se-hião a ser chamados á ordem pelo ministro da justiça, a ser publicamente censurados e talvez mesmo vergonho-

samente destituídos. Este temor torna-os prudentes; mas se accreditassem poder encobrir suas vexações, por mais injustas que fossem, sob formas estrictamente legaes, não darião elles livre curso ao seu odio?

Da parte dos magistrados franco-maçons, os padres e religiosos podem temer, mesmo na Belgica, prisões absolutamente arbitrarias ou somente baseadas em pretensas cartas *anonymas* de denuncia.

Dizemos *pretensas*, porque o magistrado franco-maçom não será tambem capaz de, entre outras peças, fabricar a carta de denuncia? Parece que isto viu-se mais de uma vez na França.....

Tem elles ainda a receiar prisões baseadas em denuncias autenticas, mas cujos autores nenhuma confiança inspirão nem podem merecer. E' evidente que qualquer magistrado, algum tanto consciencioso, não permittirá jamais que se proceda publicamente contra um homem honesto accusado por esta forma sem preliminarmente colher informações sobre a moralidade do proprio accusador e sobre a realidade ao menos provavel do crime imputado. Mas se o denunciado é um padre ou um religioso, e se o magistrado é franco-maçom, não apagará a consciencia elastica do franco-maçom á do

magistrado? Não sugerirá elle ao magistrado que os motivos que desviariam seus collegas, não são senão vãos escrupulos, e que alem do mais, se o accusado fôr verdadeiramente innocente, os debates proval-o-hão bem e o Jury absolvel-o-ha?

## Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.—D. Georgina Victor toma uma assignatura da bella revista *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa e em acção de graças pelos muitos favores que tem recebido. A sua familia se encommenda ás orações dos bondosos archiconfrades do Coração de Maria.

—Agradeço ao Immac. Coração de Maria tres graças alcançadas. S. P.

TUBARÃO (Sta. Catharina). - Estando meu filho Mario, muito mal com coqueluche, prometti ao Coração de Maria publicar a graça de sua cura e assignar a *Ave Maria*. Tendo sido attendida, cumpro hoje, agradecida, essas promessas. Maria Emilia da Conceição.

BARRETOS. — Remetto-vos 5\$ afim de ser ahi nesse Santuario celebrada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. — Adelia Garcia Duarte.

FRIBURGO (Collegio Anchieta). — Peço publicqueis na bella revista *Ave Maria* que acabo de receber do Coração Immaculado da Virgem Sma. uma graça para minha mãe a qual sarou da grave enfermidade que a acomettera.—Odillon Schuler.

ORINDIUA. — Alcancei do Coração Immaculado de Maria e do Patriarcha São José duas graças e conforme promessa, peço a publicação. Envio 6\$ para serem rezadas duas missas. — Uma assignante.

VILLA IZABEL. — Remetto-vos sr. Administrador, a importancia de 35\$ das novas assignaturas das exmas d.d. Augusta Paula e Silva, Julietta do Amaral Santos, Maria Luiza Mafra, Maria Carolina de Souza Ribeiro, Silvia Daydé, Maria da Gloria Vaz e Maria Diva Freire.—Correspondente.

GUARANY (Minas).—Francisca M. Lima e Marieta Amorosa Lima, estando muito afflictas por estar seu filho e irmão Eduardo passando muito mal, recorreram a N. Senhora para que elle recobrasse a saúde, com promessa de publicar na *Ave Maria*, hoje vem agradecer a Nossa Senhora esta grande graça. Marietta tambem agradece a N. Senhora ter arranjado uns negocios de grande precisão; tendo tambem prometido mandar publicar na *Ave Maria*. A mesma agradece terem seus sobrinhos tido o sarampo com felicidade, e sem ter gravidade.

CANTAGALLO (Rio).—Maria Passos Barreto envia uma esportula, conforme promessa, e pede publicação da graça de ter uma associada do Coração de Jesus recebido os sacramentos.

CASA BRANCA.—D. Candida Corrêa envia 5\$ para ser celebrada uma missa em acção de graças por dois favores alcançados. D. Candida

de Castro Carvalho 5\$ para uma assignatura; D. Maria Benedicta Correa 3\$ para ser celebrada uma missa e d. Rita de Castro Figueiredo 6\$ para duas missas, todas conforme as intenções nesta declaradas.—João B. de Castro.

BOA FAMILIA (Esp. Santo). — Junto desta remetto a essa digna Redacção 5\$ que envia d. Thereza Dellagrange para ser celebrada uma missa e mais 3\$ para ser celebrada outra afim de obter de Deus por intercessão do Coração de Maria a extincção da praga das formigas cujos prejuizos são aqui avultadissimos. — Domingos Medeguel.

BARRETOS.—A exma. sra. d. Beatriz Curcio remette-vos a importancia necessaria para serem celebradas 3 missas, conforme as intenções aqui declaradas e para cumprir diversas promessas feitas pela referida senhora.—Guilherme Krauter, correspondente.

JUNDIAHY. — Prometti ao S. Coração de Maria e S. Sebastião que se não se tratasse do alastrim o caso suspeito de doença que se deu nesta cidade e que se acaso fosse, não se propagasse aqui o mal, eu publicaria na *Ave Maria*. Agradeço tambem ao Coração de Maria uma graça particular, e envio tambem essa esportula para o Santuario em cumprimento de uma promessa que fez por mim uma pessoa de minha familia.—Maria Clara de Pontes Machado.

ROCINHA. — Estando minha filha gravemente enferma, prometti ao Coração de Maria publicar a graça, si a obtivesse. Hoje cumpro essa promessa visto ter sido attendida.—Maria Emilia A. Brito.

RIO JANEIRO—A. Braga publica na revista *Ave Maria* que devido á protecção do Coração de Maria cujo patrocinio invocou sua esposa e filho estão livres da doença que os acomettera. Em acção de graças manda celebrar uma missa.

STO. ANTONIO D'ALEGRIA. — Peço a V. Rvma. celebrar uma missa em acção de graças ao Coração de Maria por cuja intercessão vi arranjados certos negocios atrapalhados. Conforme prometti, tomo tambem uma assignatura—Hypolito Baptista Duarte.

SANTO ANTONIO D'ALEGRIA — Como reconhecimento aos favores recebidos do Immaculado Coração de Maria, e para cumprir as promessas que fizeram o Illmo. sr. Joaquim Ignacio Baptista e d. Maria B. de Figueiredo, remetto-vos sr. director, a importancia de 4\$000 que devem ser recolhidos ao cofre do Santuario — Luciano Gomes, Correspondente.

ITAPIRA — Tendo obtido duas graças do Immaculado Coração de Maria, sendo uma dellas a conservação da saúde de meu pae, Major João Baptista da Rocha, envio a essa Administração a quantia de 5\$000 para o altar do Coração de Maria — Judith da Rocha Nunes.

ARAUCARIA (Paraná) — Uma devota agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada e envia 5\$000 para ser rezada uma missa no altar da Santissima Virgem.

CAMPINAS — Venho agradecer ao bondoso Coração de Maria as graças que Ella me concedeu; em agradecimento envio-lhe uma esmola e publico a graça.

Agradeço tambem ao Veneravel Padre Claret 2 graças que alcancei, peço publicar, conforme prometti, tambem envio uma esmola — Othilia de Moraes.

BROTAS — Estando gravemente doente de tifus, pedi ao Coração de Maria me valesse; no que fui attendida — Ricardina Almeida.

SÃO CARLOS — Envio 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria por ter sido feliz no parto uma minha irmã — Lina Padim.

— Mando accender uma vela, como prometti ao Coração de Maria, quando lhe pedi a saude para um meu conhecido — Uma filha de Maria.

— Mando 5\$000 para rezar uma missa por ter sido feliz no arranjo de um emprego — Antonia de Padóca Barros.

— Peço rezar uma missa de promessa por ter sido feliz nos exames minha sobrinha Amelia — Antonia de Padua A. Barros.

— Vendo meu filho doente sem esperança de sarar, pedi ao Coração de Maria ouvi-sse o meu pedido que mandaria publicar na *Ave Maria*; em agradecimento cumpro a promessa e mando 2\$000 de esmolas para duas velas arderem no seu altar — Lina Padim.

GUAREHY — Remetto a essa digna Redacção 10\$000 que devem ser empregados em missas e suffragio das almas do Purgatorio — Agenor Coque.

AREAS — Em virtude de uma promessa feita envio a V. R. 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria a quem agradeço uma graça alcançada — Bellarmino Ignacio de Souza.

PASSOS (Est. de Minas) — Junto envio 3\$000 afim de ser celebrada uma missa em suffragio de minha mãe Domithildes Fernandes de Lara — Mario F. da Costa Lara.

CATAGUAZES (Minas) — A exma. sra. d. Cecilia do Carmo remette a V. R. 10\$000 afim de serem celebradas duas missas no altar do Coração de Maria em acção de graças por um favor alcançado — Jacintho M. Passeado.

ORLANDIA — A exma. sra. d. Maria da Gloria da Fonseca, pede seja celebrada no altar do Coração de Maria e no dia 25 do corrente mez uma missa para o que remetto-vos a quantia de 10\$000 — Augusto L. Rodrigues.

JACAREHY — As excmas. sras. Maria Ferraz, Noemia Porto, Carolina Porto, Lucilia Cortez, Maria Isabel Cortez Cardozo e Antonina Campos enviam a esportula conveniente para serem nesse Santuario celebradas as missas nesta declaradas e para cumprir promessas feitas.

— D. Avelina Pinto, Lucilia Cortez, Miguelina de Siqueira e Mercedes Mendonça em virtude de promessas feitas reformam suas assignaturas, enviando a quantia correspondente — Antonina Campos.

DIVERSOS — Venho agradecer ao Coração de Maria e ao fidelissimo Servo Veneravel Padre Antonio Maria Claret diversas graças alcançadas. Publico-as na *Ave Maria*, conforme prometti e mando celebrar uma missa — Felicio José do Rego.

— M. C. Ayres assigna a *Ave Maria* agradecendo ao Immaculado Coração de Maria a saude concedida a seu neto Umberto já desenganoado pelos medicos e hoje restabelecido graças á protecção do Coração de Maria.

Em um regimento, um cabo de esquadra fazia a seguinte conta das cavalgadas que proporcionara para as bagagens:

— Capitão, cavallo; tenente, egua; alferes, macho; tres sargentos, tres rabões; o cabo que assigna, burro. — Total, sete *animas*.

## Resposta Episcopal

### a um governo perseguidor

O governo maçonico portuguez resolveu castigar o exmo. sr. d. Manuel, arcebispo-bispo de Guarda, á semelhança do que fez ao bispo do Porto.

O intrepido prelado, dirigiu ao presidente da Republica um energico, mas respeitoso manifesto, que nos faz lembrar o nosso d. Vital.

Vem o manifesto no *Jornal do Commercio*, edição de 2 do corrente, e delle é o trecho seguinte:

«Vigorava hontem a forma monarchica e a Igreja vivia com ella, como vive em tantos outros paizes. Hoje o povo quer a Republica? A Igreja não tem que mudar de dogmas nem de moral para continuar a viver. Louco seria eu, se quizesse attentar contra aquella fórma de governo, que a nação entende ser-lhe mais conveniente; a mim cabe render-lhe acatamento, cooperando com elle na medida do possivel para o bem commum. Quem assim pensa e quem tem conformado com esta noção os seus actos, póde com justiça ser accusado de «hostilidade para com a Republica»? A minha consciencia diz-me que não.

Mas eu comprehendo bem o alcance da accusação que se me faz na mencionada nota officiosa. E' que eu tenho uma attitude menos condescendente e de franca discordancia perante certas leis promulgadas pelo Governo da Republica; e isso, que me parece ser uma das mais naturaes manifestações da liberdade de opinião, é julgado um crime, um attentado contra a Republica. Ora, eu já tive a honra de dizer em um documento dirigido ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça que é necessario distinguir entre os homens e as leis e entre as leis e as instituições", e creio que ninguem poderá contestar esta doutrina que é evidentissima. Escuso allegar aqui de novo os argumentos que então adduzi. Entretanto, se para o Governo, se para os tribunaes de meu paiz discordar de uma lei oppressiva ou protestar contra ella é um crime, sou então um criminoso, e não nego a minha culpabilidade, nem me furto ás consequencias que dahi possam advir. Será para mim uma honra soffrer por uma causa perseguida e ser punido, porque me reputei sufficientemente livre para ao menos ter a triste regalia de protestar.

Discordei e discordo de todas as leis que firam a consciencia de catholico; jurei solemnemente, ao tomar sobre mim o pesado munus episcopal, defender, ainda á custa dos maiores sacrificios, os interesses da religião e a pureza da fé: e ninguem póde exigir de mim que atraioe o meu juramento e roje pela lama a minha dignidade de homem e de bispo.

Discordei da lei de separação. Creio que terá sido principalmente a minha attitude perante a lei de separação que motivou a nota officiosa, pois me consta que sobre este assumpto me foi feita, em um dos concelhos da minha diocese, uma syndicancia, aliás bem dispensavel, pois eu estava e estou prompto a fornecer ao Governo todos os documentos e instrucções que da minha têm emanado a tal respeito.

Mas para ninguem póde ser um mysterio que eu protestei contra a lei de separação; corre bem publico um documento em que o protesto formal contra essa lei vai tambem firmado com o meu nome. E como queria v. excia. que eu não protestasse, se o proprio autor da lei declarou publicamente que «o seu resultado seria extinguir dentro de tres gerações o catholicismo em Portugal?» Achava V. Excia. honroso para a nossa Patria que no mundo se pudesse dizer que houvera em Portugal um bispo sufficientemente vil para assistir de braços cruzados ao anniquilamento da sua religião? Para mim não quero esse labéu, como o não querem os meus collegas. Poderemos ser escravos, se nos lançarem as algemas aos pulsos; não havemos, porém, de oscular servilmente os grilhões com que nos encaideiem.»

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### A casa das Invenções

«Quer agora saber o senhor como são as minhas paredes? Com uma sala forrada sempre do mesmo papel ou com os mesmos ornamentos sempre, afinal a gente se cança. Se todos tivessem os recursos necessarios e não se deixassem atemorizar com a idéia de ter frequentemente em sua casa um mundo de operarios, estou que todos, indistinctamente, fariam por mudar ao menos uma vez por mez, as tapeçarias dos seus aposentos. Aproveitando a descoberta de um

inventor, eu resolvi esse problema do modo mais facil. Todas as paredes dos meus aposentos são providas de tres, quatro, cinco ou mais forros de papel. Se quero dar um baile, tenho um ambiente severissimo, estylo imperio. Se convido amigos para um banquete intimo, com um simples movimento de botão, preparo paredes com flores que repousam e delicias a vista.

Assim falando, o sr. Blinks faz descer as varias paredes de papel, com grande admiração do visitante. Mas ouve-se a senhora Blinks que grita em um aposento vizinho.

—Não se inquiete, diz o marido, é aquella tola de minha mulher que não conseguiu ainda apprender a servir-se do meu banho-leito. O sr. se impressiona com esta palavra? E' que, com uma facil manobra os nossos leitos se transformam em banho, com a competente ducha.

Sem duvida, minha mulher se enganou na manobra, e apertou a ducha, emquanto estava ainda na cama.

Neste ponto, os dois interlocutores entram na sala de jantar, e o visitante se espanta por ver tão pouca mobilia.

O sr. não vê aqui nenhum armario ou «buffet», e comtudo eu lhe vou offerecer os refrescos que preferir. Os vinhos e licores chegam aqui por meio de tubos, e para isso foi preciso utilizar-se o trabalho de uma duzia de inventores. Vê o sr. aquelle braço de lampadas electricas? Toque-lhe, e verá como sáe vinho em profusão. Se em vez de vinho o sr. prefere licores, empurre o pé daquella mezinha, ou tire a vella que fecha a parte superior daquelle grande castiçal, ou faça moverem-se as molas de algumas caixinhas que estão na parede.

E realmente, as paredes tinham esconderijos com licores de todo o genero.

Mas nesse meio tempo ouve-se uma voz que sáe de uma caixinha semelhante a um relógio, annunciando com força a hora precisa e os minutos.

Emquanto observa todas essas maravilhas, o visitante se assenta em uma poltrona, e subitamente um leque, ligado ao espaldar, começa a agitar-se brandamente...

Emtanto, vae chegando a hora do jantar.

—Visto que o sr. é meu hospede, diz o dono da casa, espero que ficará para jantar commigo, e ha de lhe ser agradavel mudar de toilette...

Mas não é preciso que o sr. volte á casa. Aqui perto ha um aparelho que em um minuto transforma o seu traje: foi mesmo inventado por um actor transformista, uma especie de Fregoli.

No vestiario, um bonito gôrro de viagem attráe a attenção do visitante.

—Este gôrro, explica o sr. Blinks, me serve para viajar em estrada de ferro. Com uma simples bomba de bicicletta eu o encho de ar e depois o ponho na cabeça. Olhe, faço assim. E agora experimente dar-me uma forte pancada na cabeça. Assim! muito bem! Viu agora? — O meu gôrro protege mais do que uma couraça.

Depois, tenho o chapéu que me permite a completa ventilação da cabeça: toca-se uma das abas e a copa se ergue immediatamente, deixando um espaço mais que sufficiente para a passagem do ar.

—Mas quando chove ou venta? — pergunta o visitante, embasbacado.

—Então ha um chapéu especial; exactamente este. Quando não se póde resistir mais a furia do vento ou da agua, enfia-se este chapéu até as orelhas. Na frente ha uma tira de gelatina, que permite vêr perfeitamente o exterior.

Mas estes chapéus são para nós, homens. Para as senhoras eu tenho uma especie de escaphandro, que se occupa nos ambientes onde o ar é viciado, como nos vagões de estradas de ferro. Por meio de um tubo passa lentamente para o chapéu uma provisão de ozono que está no regalo. Além disso, tenho, para as senhoras, um guarda-chuva especial, com uma abertura na frente, para evitar os encontrões, quando venta muito, e a gente é obrigada a inclinar o guarda-chuva para a frente. Ha tambem o guarda-chuva que se prende ás costas das senhoras para evitar-lhes o trabalho de o segurar. Ha ainda outros, para outros fins; ha sapatos especiaes... E estas bengalas? Abra-as. Têm de tudo: punhaes, revolvers, navalhas, espelhos, pinceis para a barba, escovas para os dentes...

E' impossivel descrever todas as maravilhas que esperavam o visitante á mesa. Havia tantas que o pobre homem, aturdido e desorientado, pensava que com ellas estava exgottada o stock do sr. Blinks. Qual o quê! No «fumoir» o homem teve ainda do que se boquiabrir. Apenas se accomodou numa poltrona, um braço metallico leva aos seus labios um magnifico cigarro, enquanto outro braço approxima um phosphoro acceso...

Não lhe resta senão fumar, conservando as mãos livres. E em torno da cadeira ha todas as commodidades possiveis: uma estante para o livro; lampadasinhas electricas, um tubo para a bebida, um braço que leva o copo á bocca..»

O *Strand* não nos diz, porém, com precisão, a casa em que está situada a «Casa das Invenções» do sr. Edison Blinks. Naturalmente, para evitar-lhe o incommodo de uma romaria de curiosos, arrebanhados pela agencia Cook...



### Paranaguá

Tendo fallecido na cidade de Paranaguá, no dia 7 de Janeiro deste anno, o Snr. Coronel Joaquim Nazianzeno Henriques do Amaral, inspector da mesma cidade e fervoroso devoto da Rainha do Rosario, escreveu o Rvmo. Padre José Teixeira da Silva, no *Correio da Marinha*, o seguinte artigo:

*Coronel Joaquim Nazianzeno H. do Amaral*

As grandes almas e os corações nunca morrem.

Feridos pela Parca que a ninguem poupa em sua passagem vertiginosa, fica na terra, entretanto, a sua memoria; a sua lembrança, atravessando as idades, inapagavel permanece para sempre.

Os monumentos, como memorandum, levam todos nas praças, as effigies de marmore ou bronze, arrostando as inclemencias do relento, perpetuam factos, eternizam memorias; a amizade, porém, tem um poder mais forte e magico, de construir á pancadas mysteriosas de martellos, monumentos vivos e tambem eternos, nos corações: são os monumentos da saudade e da admiração.

Deitados os seus corpos no seio da terra, dormindo o somno cataleptico da morte, invulneravel fica nos corações acalentando as saudades, a lembrança que não morre, a memoria que eterniza.

E', pois, essa memoria que não deixa o homem morrer de todo, é essa lembrança que nos fica como legado, que evoco nestas linhas, como lenitivo e conforto para aquelles que com o discesso do Coronel Nasianzeno do Amaral, perderam um esposo, um pae e um amigo.

Quando, privados de uma presença, soffrendo o amargor da falta do coração que estremeciamos, a lagrima quizer deslizar dos seus olhos, o pranto enlutar a nossa face, a dôr confranger o nosso coração, recordemo-nos, então, quem fora aquelle que perdemos, percorramos em nossa memoria o passado dessa pessoa que é objecto de nossa dor e sentiremos um conforto adoçar o nosso sentir. Descerrando a cortina que occulta o seu passado, enchernos-hemos de esperanças, desse balsamo do coração humano.

De facto, o Coronel Nasianzeno é um desses homens que, se não apresentam factos que deslumbram, acções que arrebatam, com a simplicidade caracteristica os grandes corações, têm entretanto a faculdade de impôr-se pela lisura de seu proceder, pela rigorosa consciencia com que medem os seus actos, pela honestidade que tomam como norma de toda a vida.

E' difficil no volver da epoca actual, depa-rarmos um homem que tenha adquirido no labutar quotidiano de um gabinete as cans que cons-

tituem todos os pendões de sua gloria, sem que nódoa alguma, tenha deixado um rasto em seu coração.

O Coronel Nasianzeno, funcionario antigo da fazenda, tinha como consolo de sua velhice o de poder dizer que nunca fora comminado por uma pena ou sequer por uma reprehensão grave.

Bem curto foi o periodo de sua vida que tive o prazer de conhecer: um anno e pouco, apenas, com elle relacionei-me, foi o sufficiente, entretanto, para admirar as suas qualidades civicas e de funcionario zeloso, guardando delle as mais agradaveis impressões.

Foi nesse afanoso labutar que enriqueceu desde a mocidade sua vida, que a morte traiçoeira veio cortar-lhe o fio da existencia. (Continúa.)

### Missões d'Itiuba e do Raso Bahia

Terminadas que foram as ferias, voltaram os Padres do Immaculado Coração de Maria a seus trabalhos, indo alguns até as longinquas terras do Rio São Francisco. — Ao que isto escreve, com seu companheiro coube ir primeiramente a um lugar denominado *Itiuba*, povo alegre e sadio juncto á serra alcantilada que tem igual nome. Logo que pelas visinhanças correu a noticia da chegada dos Missionarios, o povo accorreu pressuroso ao lugar, que se viu invadido d'alguns milhares de pessoas de todas edades. E' de imaginar o trabalho ininterrupto á que nos tivemos de entregar para o desempenho de nossa missão. Não descansamos, pois era necessario attender á todos e a tudo; mas felizmente vimos compensados nossos esforços pela Divina Providencia. Sem embargo do calor e de estar funcionando o tribunal do Jury, ao qual deviam comparecer cidadãos d'importancia, foi um triumpho consolador esta sancta Missão: mais de 3.000 communhões, distribuiu-se o Sacramento da Confirmação á mais de 1.000 pessoas, o numero de casamentos, muitos de pessoas amigadas, passaram de 100, os baptizados seriam como uns 90, as primeiras communhões como 50, sem contar os adultos, que são muitos os que tambem a faziam por primeira vez. Fez-se boa propaganda de livros e objectos piedosos, ficou tambem nomeada uma Commissão para recolher dois contos ou mais d'esmolos angariadas pelo P. Viriato Pinto, Vigario, para a reconstrucção d'uma matriz digna de Itiuba.

— Deste lugar partimos para o *Raso* arraial mediocre, onde ha entretanto importante feira semanal. A gripe ali reinante e a estação bastante calida, além do receio que a aglomeração de muito povo no pequeno arraial determinasse o apparecimento de febres, tudo isso concorreu para que não fossem muito mais consideraveis os effeitos da Sta. Missão. Ainda assim ficavamos presos ao confissionario a maior parte do dia. Houve seguramente para mais de 2.000 communhões, 500 chrismas, mais de 90 casamentos, sendo muitos os baptizados e as communhões.

Nos ultimos dias houve a cerimonia da primeira communhão dos Innocentes com mediana solemnidade, acompanhando depois os meninos bem trajados o *Sancto Madeiro* que ia ser erguido no *alto* chamado da *Capella*.

Alli chegados, o Rvmo. Vigario P. Evaristo celebrou o *Sancto Sacrificio*, pronunciando eloquente discurso que a todos emocionou.

Um facto constrictador se deu pelo fim da missão.

Um pequeno, cujo pae, em máo viver, se recusava, a que fosse baptizado, foi fulminado n'uma noite de tempestade! pobre criança!

### Paraná Morretes

Foi celebrada nesta cidade, como é costume, com simplicidade e devoção, a festa do Sagrado Coração de Jesus. Constou de um triduo aos 12, 13 e 14 de Junho e, no dia 15, festa do Corpo de Deus, missa ás 8 horas com muitas communhões; ás 10 horas foi cantada uma segunda missa pelo Rvmo. Vigario. Os distinctos moços Snrs. José Lotta, Antonio Cavagnoli e Silvio Zanatta, executaram com perfeição os canticos que o primeiro acompanhava ao harmonium.

A's 4 da tarde sahiu á rua, percorrendo toda a cidade, uma bem organizada procissão, acompanhada pelas zeladoras associadas e muitos devotos que carregavam o estandarte do Apostolado e o andor do Sagrado Coração. Foi abrilhantada toda a festa pela banda União Morretense dirigida pelo habil maestro João Adolpho Selmer. Terminou a festa com a benção do Santissimo Sacramento e deixou optima impressão.

Este centro conta 350 associadas, 14 zeladoras e 1 zelador. As reuniões são feitas com muita regularidade no ultimo domingo de cada mez, e são dignas de louvor muitas zeladoras que, morando longe, não poupam, comtudo, sacrificio para cumprirem seus deveres. As primeiras sextas-feiras de cada mez são sempre santificadas com assistencia á Santa Missa e com numero de communhões, de 45 a 50. A tarde, canta-se a *Ladainha do Sagrado Coração* e se assiste á uma benção do S.S. Sacramento.

Tem progredido muito, graças aos esforços do Apostolado e do Reverendo Vigario, a sympathica Associação das Filhas de Maria.

Com as economias que nos foi possivel realisar, temos feito alguns beneficios á Matriz. Infelizmente ha sempre algumas pessoas sem coragem e frias em materia de religião. Estão nesse numero algumas zeladoras e zeladores, bem como a Senhora Secretaria que, sem motivo serio nos deixou, abandonando tambem todas as practicas do Apostolado.

Termino, rogando ao Sagrado Coração e esperando que elle nos dará sempre a fé e a força precisa para combatermos e vencermos pela Religião e pela nossa alma!

A presidente, Maria Zanatta.

## Notas e noticias

### Viãa catholica

— Para a nova Meza da Terceira Ordem do Carmo, em S. Paulo, foram eleitos: os srs. dr. Raul Ortiz Monteiro, prior, e dr. Raphael Archanjo Gurgel, Sub-prior. Na secção de senhoras: a exma. sra. d. Albertina Pinto da Silva Prado, Priora, e exma. sra. d. Joaquina Ramalho Pinto de Castro, Sub-priora.

— No salão do Instituto dos Advogados do Rio, o dr. Paulo de Lacerda, em brilhante e bem fundamentado discurso, pro-

fligou as theorias, ora antijuridicas, de mão morta, que os anticlericaes maçonicos pretendem applicar aos bens das ordens religiosas e a todas as egrejas do paiz.

— A cidade de Itatiba locupletou-se com os exemplos, a dedicação e a caridade das Irmãs da Immaculada Conceição que vêm de tomar conta do Asylo de S. Vicente de Paulo, fundado pelo saudoso vigario Padre Francisco Lima, ora fallecido.

As Irmãs darão ensino gratuito ás creanças pobres e aos filhos dos associados.

A comunidade das Irmãs inaugurou-se sob os auspicios do vigario rvmo. Padre Annunziata e dos srs. dr. Euclides de Campos, presidente, e dr. Socrates de Oliveira, mordomo do Asylo.

— A commissão da propaganda da Doutrina Christã, chefiada pelos srs. drs. José Augusto de Resende e Levindo Coelho, teve o louvavel acordo de dirigir uma circular aos srs. paes de familia exhortando-os vivamente a mandar seus filhos e obrigal-os a assistir regularmente as aulas do catecismo.

E' em parte o systema de optima propaganda catholica que nós propugnamos no artigo *A Luz de Itatiaia*, nesta revista, á pag. 260, do corrente anno.

— A prestigiosa União Catholica de Sto. Agostinho, nesta capital, devido ás iniciativas de seu actual director, sr. Guilherme Bonamy Platt, um dos mais sinceros amigos de nossa revista, iniciou uma serie de conferencias apologetico-sociaes. Deu a primeira conferencia no dia 19 o rvmo. P. Deusdedit de Araujo, ouvido com muito prazer e applauso pelos catholicos concorrentes que enchiam a sala da União.

— Voltou de sua viagem á Europa o rvmo. D. Miguel Kruse, abbade do mosteiro de S. Bento, de S. Paulo.

O rvmo. Prelado vinha acompanhando as religiosas benedictinas destinadas a fundar o mosteiro de Sta. Escolastica, nesta capital, mas teve a dôr de perder a rvma. madre Domitilla Polherat, prioresa da futura comunidade, que falleceu a bordo do vapor *Aragon*, sendo enterrada no Rio de Janeiro.

— O dia 12 de Outubro, anniversario da descoberta da America por Colombo, foi celebrado com solemne festa no collegio Sta. Rosa, de Nictheroy, assistindo o presidente da Republica, o exmo. sr. bispo de Campinas e o presidente do Estado fluminense dr. Oliveira Botelho.

O exmo. sr. presidente, respondendo á saudação do grande Collegio, disse que «bem

quizera ver diffundida em todo este vasto e immenso territorio brasileiro a educação fructuosa e sã que os religiosos Sallesianos ministram á mocidade.» Por tão franca e leal declaração foi sua excia. felicitado pelo exmo. sr. bispo de Campinas.

— No dia 16 de Novembro, conforme annunciamos á pag. 523, sob o epigraphe *Grande Diario*, começará a sair a luz todos os dias o periodico até agora trisemanal do Rio de Janeiro, *O Universo*, jornal matutino, de grande formato, e que sorteará entre os assignantes cinco premios de muito valor; dous pedios na capital, um piano, uma boa mobilia de sala e um gramophone Victor.

A folha, proxima a sair, é catholica e sincera, sem condescendencias e attenuações criminosas, defendendo a verdade e prevenindo a tempo os catholicos contra os males que os ameaçam, da falsa politica, do socialismo, da maçonaria e de todas as seitas; tudo isso, além das leituras amenas, artigos de eminentes collaboradores e perfeita informação de todos os acontecimentos.

— *Religião e Patriotismo* é um interessante discurso do rvmo. conego Virgilio Morato, vigario de Jahú, em que demonstra a necessidade do espirito patriotico e a sua ligação intima com a religião que o santifica e o eleva á categoria de virtude.

— O *Santuario de S. Geraldo* é um boletim mensal que brevemente vão publicar á honra de dito Santo e para propagar a sua devoção os rvmos. PP. Redemptoristas, em Curvello, Minas Geraes. O preço annual da assignatura é de 1\$000 rs.

— Nosso amigo, sr. Campos, livreiro catholico, dispõe-se a publicar o *Cantor Christão*, hymnario catholico, ou collecção de canticos religiosos que se usam pelo povo em lingua portugueza. Seu preço será tambem de 1\$000 rs. As respectivas musicas serão publicadas em volume separado.

— No dia 22 os parochianos de S. João Baptista do Braz, em numero de 300, fôram em romaria, a pé, desde á matriz até o santuario de Nossa Senhora da Penha. Nelle commungaram mais de 250 romeiros.

— No mesmo dia houve no Lyceu do Coração de Jesus uma reunião de antigos alumnos, em que o inspector provincial, rvmo. P. Pedro Rota, deu-lhes conta do Congresso internacional de antigos alumnos realizado em Turim, sendo representados os de São Paulo o Rio pelo revmo. P. Lorandi, ha pouco fallecido.

O revmo. conego dr. Mello e Souza, vigario da Consolação, fez uma conferencia

sobre as más leituras, dando conselhos de alto interesse para a preservação da mocidade.

Os vicentinos da conferencia de São Francisco fizeram romaria a pé desde a igreja da Luz, onde commungaram, até o Asylo dos Lazaros, em Guapira, onde receberam a benção do Santissimo e distribuíram esmolas e piedosas lembranças aos pobres asylados.

### Dias de guerra

Por motivo de ter assumido o commando civil e militar da Tripolitania o General Carlos Caneva, foi celebrado na egreja catholica um solemne *Te Deum* a que assistiram todas as autoridades, os consules e os officiaes italianos.

As tropas entrincheiraram, logo depois do desembarque, todos os poços que subministram á cidade aguas potaveis. O general mandou fazer a estatística commercial, e o corpo medico está organisando o serviço sanitario e o laboratorio bacteriologico.

A Italia declarou que pretende a soberania de Tripoli.

Muitos bispos italianos publicaram cartas pastoraes de congratulação pela nova conquista das armas italianas em Africa.

— Foi lançado ao mar o novo dreadnought da marinha italiana *Giulio Cesare*, sendo benzido pelo arcebispo de Genova, mons. Eduardo Pulciano.

— O sr. Giolitti confirmou em telegramma ao *Daily Express* o tristissimo facto que se deu recentemente em Adana, Turquia Asiatica, contra uma familia italiana.

Uma filha do engenheiro Ferrari foi sequestrada do lar paterno, raptada por agentes do *vali* ou governador turco, violentada e constrangida a renegar o Christianismo e fazer-se mussulmana e depois... foi lançada no harem, como concubina e escrava de um mussulmano.

A Turquia não fez devolver a victima dos luxuriosos e *valentes* mussulmanos, nem deu nenhuma satisfacção á Italia.

Foi este crime, flagrante e irritante para toda a Europa e America, uma das causas que determinaram a guerra.

— Seguiram para o theatro da guerra os addidos militares da Austria-Hungria, Allemanha, Japão, Inglaterra, França, Hespanha, Russia, Estados Unidos e Argentina.

— O governo turco mandou fechar todas as escolas italianas que havia em Constantinopla.

— As forças italianas occuparam a importante região de Homs que se acha no litoral entre Tripoli e Benghasi.

— O general Munir-Pachá, chefe das tropas turcas, foi destituído por sympathisar com os europeus, sendo substituído pelo coronel Nischat-Bey que ordenou a guerra de guerrilhas contra os italianos.

— O governo turco decretou o imposto de 100 por 100 *ad valorem* aos artigos de importação italiana.

— Informa o sr. Simonetti, secretario da sociedade contra a escravidão, que a poderosa seita mussulmana dos Senussi, espalhada por todo o territorio de Tripoli, exercia o mercado dos escravos á luz do dia, e apesar da constituição turca. O mercado dos negros capturados acha-se em Abesir, Africa central, donde eram transportados ás terras de Bengassi, e do porto de Tobruck embarcados para a Turquia, onde os senussi os vendiam a bom preço. As mulheres eram internadas nos harens para escravas e concubinas.

— Após tenacissima resistencia dos arabes e turcos e no meio de um mar agitado as tropas italianas desembarcaram no dia 20 em Benghassi e occuparam as suas fortificações.

Em poucos dias se apossaram de Tobruck, Derna e Benghassi, portos os mais importantes da Cyrenaica, a leste de Tripoli.

Os jornalistas facultados para acompanhar as operações deverão levar um bracelete, como distinctivo, estando sob a dependencia de um official que lhes comunicará as noticias sobre os combates.

Depois... os liberaes que se queixem porque o general Caneva lhes dá o trabalho feito, sem dar logar ás labutações do livre pensamento.

— O *Osservatore Romano* declarou officiosamente que a attitude dos prelados italianos com relação á guerra é individual delles e não exprime a opinião da Santa Sé.

Notem isto os que ouvirem acoimar o Papa de alliciador da guerra ou de que vem comprometter a situação dos catholicos no Oriente, como dissera com malicia o joven turco que visitou por estes dias o Brasil e Argentina.

— No dia 19 appareceu pela primeira vez na China a sociedade da Cruz Vermelha no campo de batalha, installando-se nos hospitaes dos missionarios christãos.

— Os chins de Hong-Kong, celebrando as festas de Confucio, fizeram manifestações contra os mandchús e obrigaram algumas casas de commercio a retirar as bandeiras imperiaes.

Em Hankou, fóco da revolução chinesa, fôram massacrados muitos mandchús pelos

chins da antiga raça; só se lhes perdoa a vida com a condição de se submeter ao novo governo.

— Segue a revolução patriótica dos chins de raça. O consul inglez convidou os seus connacionaes a retirar-se das provincias revoltadas. Os insurrectos protegem as igrejas christãs e os missionarios. Os capitalistas estão retirando seus capitaes dos bancos chinezes. Tres mil soldados das tropas *legaes* bandearam para os revolucionarios. No arsenal de Wuchang, occupado por estes, trabalha-se dia e noite, preparando 25.000 balas por dia. Nelle estava presente o almirante Kawashima e o coronel Saito, japonezes, quando estalou a revolução.

— O Mexico está pacificado, com excepção de Morelos. Foi eleito para presidente da republica o chefe dos revolucionarios vencedores, general Francisco Madero.

— O exsha da Persia desistiu por ora de reconquistar o throno.

— Tendo proposto o deputado Affonso Costa, chefe dos carbonarios, ao Congresso portuguez a confiscação dos bens dos conspiradores monarchicos, o presidente dos ministros, João Chagas, respondeu que isso era impróprio de uma nação civilisada e que *aquillo nunca se fez no regimen monarchico*.

Contrastes da calumniada monarchia e do regimen carbonario com que se pretende destruir a sociedade portugueza!

O general Pimenta de Castro, ex-ministro da guerra, queixou-se de que o exercito se vê rebaixado e enxovalhado com a balburdia dos que nelle querem mandar, o governo civil das provincias, os ministros, carbonarios e officiaes.

O sr. Affonso Costa propôz tambem que os conspiradores fossem julgados por tribunaes communs. A proposta foi rejeitada por 59 votos contra 53.

Ao sair da camara foi vaiado por enorme multidão de populares, bem que a saida fosse ás 11 horas da noite.

— O seminario de Braga foi profanado pela força brutal do poder civil, que mandou sair os padres que o habitavam, afim de nelle se aquartellar a força republicana.

— O *Estado* assegura formalmente que as forças hespanholas, em Marrocos, marcharam sobre Ceuta.

Ceuta faz centenas de annos que pertence á Hespanha.

E' a tal informação *perfeita* que dá aos seus leitores, como esta: em Huesca e Cuenca transbordaram as aguas dos rios dos mesmos nomes.

Na Hespanha não ha rios com taes nomes.

A *Havas* está fazendo traição aos nossos jornaes neutros e aos seus ingenuos leitores.

— O sr. Bernardino Machado deplora na Camara de Lisboa a linguagem destemperada da imprensa contra a attitude que os jornaes attribuem a Hespanha, na questão dos restauradores da monarchia. O presidente do ministerio declara que o governo é completamente alheio á attitude da imprensa.

Aqui, com tudo, é de fé entre os jornaes neutros o que diz a imprensa vermelha de Lisboa.

Vejam só!

— Uma columna hespanhola queimou os aduares dos kabilas em Beni Buyaki e Benikir, nucleos da harka marroquina que guerreara contra os hespanhoes.

— O commandante das forças republicanas de Portugal da campanha do Norte, determinou que não fosse admittido a parlamento nenhum emissario de Paiva Couceiro.

Um forte grupo de populares, em Lisboa, apupou e vaiou, á farta, o sr. J. Antonio P. de Almeida, o mais sympathico ex-ministro do provisorio.

Todos os idolos da revolução resultaram vaiados: o Costa, o Almeida e o Bernardino.

— O Alexandre Braga arranjou um telegramma de Buenos Aires, para não dar conferencias em Campinas, pois os bilhetes pagos para assistir a farça anticlerical não deram nem para pagar aluguel do theatro.

— Encalhou o cruzador S. Raphael entre Pova de Varzim e Villa do Conde, quando ia vigiando o movimento das tropas de Couceiro.

— As tropas de Couceiro occuparam Montalegre. O ministerio Chagas, por causa da pequena maioria de votos pediu demissão collectiva, que não foi accetada.

### Pelo paiz

*A lingua portugueza e sua orthographia.*—Epigraphe de um bellissimo discurso gemma litteraria do sr. Carmo Gama, proferido na sessão solemne da Academia Brasileira de Lettras, em 1 de Junho de 1911 em Juiz de Fóra, destinada á recepção do novo academico sr. Olympio de Araujo, cujos preclaros dotes e meritos literarios avalia condignamente o auctor, o qual na segunda parte trata da conveniencia de guardar a orthographia tradicional da lingua portugueza que não pode ser nem de todo etymologica nem de todo phonetica.

—Em Florianopolis foi constituida uma commissão de soccorros ás victimas das inundações do valle do Itajahy. Figura á testa da commissão o excmo, sr. d. João Becker, bispo diocesano, e entre outros distinctos cavalheiros da capital catharinense, vêmos os nomes dos rvmos. conego Francisco Topp e P. Bellarmino Correa Gomes.

O sr. prefeito do Rio, general Bento Ribeiro, conseguiu o abatimento do preço da carne, que estava numa alta vertiginosa (para o pobre consummidor) mediante ameaça de estabelecer açougues municipaes para a venda official a preços reduzidos.

—O sr. Barbosa Lima falou quatro horas no Congresso contra o ministro das relações exteriores, porque este não apresenta os relatorios da sua pasta.

Respondeu o sr. Dunshe de Abranches.

—Para o Instituto Historico e Geographico do Paraná foi escolhido presidente o col. Romario Martins; vice-presidentes, dr. Sebastião Paraná e conego João Evangelista Braga.

Para a sessão de ethnographia foi escolhido o rvmo. P. João Baptista Peters.

—O sr. presidente da republica mandou abrir um credito de 1.300 contos de réis para a construcção do ramal de Sabará a Sta. Anna dos Ferros, ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil.

—Em Pernambuco houve uma lastimavel collisão de populares com a policia, morrendo o capitão Lemos. Aquelles exaltados queriam obrigar os soldados a dar vivas ao general Barreto.

—O Brasil obteve na exposiçãõ internacional de Turim 2.790 premios. Na de Bruxellas, de 1910, alcançou 800, e na de St. Luiz, Missouri, em 1904, ganhou 1.100.

—Para ingresso nas Faculdades de Direito, doravante será necessario examinar-se das seguintes materias:

Portuguez, francez, latim, italiano, hespanhol, inglez ou allemão — geographia e chorographia do Brasil, arithmetica, geometria, noções de physica e chimica e de historia natural, logica e psychologia, historia geral e especialmente do Brasil.

—A elegante *Paladina*, revista illustrada da Bahia, publicou um interessante artigo sobre a necessidade de contribuir e apoiar a boa imprensa. No seu artigo a excma. sra. d. Amelia Rodrigues analysa um opusculo que produziu grande effeito em toda a Hespanha: *Escandalo! Escandalo!*, do P. José Duesc o M F. explicando á farta e com provas irrefutaveis a contribuição escandalosa que os proprios catholicos, até os

praticantes, vem prestando á satanica perseguição da Egreja, com suas assignaturas e annuncios dados aos jornaes impios ou neutros.

—O sr. Delphino Moreira, secretario da Instrucção, do estado de Minas, autorisou os professores das escolas publicas para transferir as aulas do dia sanctificado á quinta-feira da semana, visto que as crianças não concorrem ás classes nos dias sanctificados. Fóra da hora official podem os professores ensinar aos alumnos o que entenderem e a quem quer que seja. Esta autorisação dá-se com maior direito aos professores que não ensinam nos edificios do Estado.

«O ensino da religião não pode ser considerado como prejudicial á hygiene mental das creanças.

O ensino livre da religião deverá, contudo, subordinar-se ao horario do ensino official».

A resposta do secretario é official e obrigatoria: as autoridades subordinadas ao governo do Estado de Minas são, pois, obrigadas a respeitar e não perseguir os dignos professores publicos que quizerem ministrar o ensino religioso ás creanças.

A declaraçãõ official sobre o ensino, dada a 7 de Setembro, é um effeito e quasi diriamos que um evidente triumpho da acção social do segundo Congresso Catholico de Minas.

Calorosos parabens á illustre Commisãõ do Congresso Catholico de Bello Horizonte.

—O excursionista palrador, A. Braga, disse tagarelado que os jesuitas ensinaram que o fim sanctifica os meios.

Sendo este um erro opposto claramente á doutrina de S. Paulo, não é possivel que os jesuitas ensinassem tal cousa nem que a Egreja lhes permittisse fazer tal propaganda.

Os inimigos da Religião, que depois de calumniar, com toda a vileza os filhos de Santo Ignacio, chamam de jesuitas todos os catholicos leaes, coherentes e consequentes, nunca puderam provar com textos *claros* que algum padre da Companhia justificasse todos os meios, bons e maus, para conseguir um bom e santo fim.

Lembrem-se os ouvintes de A. Braguinha da tremenda derrota que o Bombarda de Rilhafolles levou do jesuita Fernandes Sant'Anna a proposito da dita questãõ historica.

— Todos os bachareis da turma de 1881, da Faculdade de Direito, que se achavam em S. Paulo, assistiram no dia 15 á missa commemorativa do 40.º anniversario de sua

formatura, celebrada pelo revmo. conego Manfredo Leite, no altar do Coração de Jesus, da cathedral.

Ao evangelho o revmo. celebrante convidou os illustres bachareis a defender com valor os direitos da Igreja, que são os unicos que podem dar firmeza inabalavel aos elementos sociaes e aos principios eternos do dever em que se baseia o direito positivo humano.

— Um telegramma anticlerical e perfido, da Europa, foi inserido nas folhas do *Estado*, apesar de sua cacarejada e nojenta neutralidade. Diz que em Vienne, da França, foi inaugurado um monumento a Miguel Servet, queimado vivo em 26 de Outubro de 1553, accusado pela Igreja romana, de heresia.

Servet, era, com effeito, um herege antitrinitario ou sociniano, negava que houvesse tres pessoas em Deus. Contrariava, pois, á Igreja catholica e aos hereges discipulos de Luthero e Calvino, que admittiam tambem esse incomprehensivel e augusto dogma da religião. A *effigie* de Servet foi queimada em Vienne, conforme ao costume daquelles tempos, quando o réu tinha fugido do territorio. O profugo, passou por Genebra, cuidando que não seria percebido pelos espiões do grande herege Calvino que era o verdadeiro chefe civil e religioso da cidade suissa. Mas foi surprehendido, caindo nas mãos de Calvino que *arranjou* no tribunal da Iquisição calvinista a sentença que mandava que o herege fosse queimado vivo, a fogo lento: como effectivamente os calvinistas o queimaram com grande algazarra e alegria, na praça publica de Genebra, e com grandes berros do herege que não se conformava ao papel de martyr resignado.

— A Associação dos Empregados do Commercio, em Taubaté, fez imponente festejo por ter a camara decretado o fechamento dos negocios ás 8 horas da noite. A digna associação em *marche aux flambeaux*, foi manifestar seu agradecimento ao distincto catholico dr. Camara Leal, paladino desta empresa, á camara municipal, e ao exmo. sr. Bispo Diocesano que apoiou com seu prestigio esta ideia humanitaria.

— O dr. Mendes Tavares, indigitado assassino do capitão de marinha Lopes da Cruz e profanador do lar da inditosa victima, é um espirita e occultista, muito apreciado na seita, e recommendado pela revista ou boletim do Circulo Esoterico da Comunhão do Pensamento.

— O sr. Irineu Machado conseguiu da Camara Federal umas moratorias para que

não passasse tão rapidamente o projecto de lei que autoriza o jogo da rôleta.

O projecto da rôleta é paronymphado pelo sr. Felis... Freire, director do *Malho*.

O *Malho* não nos podia dar melhores fructos.

— O Automovel-Club, desta capital, por iniciativa do sr. Washington Luiz, digno ministro da justiça, de S. Paulo, entregou ao sr. provedor da Santa Casa de Misericordia a quantia de trez contos de réis para o asylo de Invalidos, de Guapira.

— O sr. Adolpho Morales de los Rios foi nomeado professor de desenho, de ornato e de elementos de architectura, da Escola Nacional de Bellas Artes, no Rio de Janeiro.

O dr. Morales é conhecido como um dos melhores constructores-artistas ou architectos, na America do Sul.

— Na universidade de Liége foi inaugurado no dia 22 de outubro um curso de lingua portuguzza para facilitar as relações da Belgica com o Brasil.

— As turmas da Commissão de Prolongamento da Estrada Sorocabana acabam de explorar a linha de Salto Grande do Paranapanema, divisa do Estado de S. Paulo com o do Paraná, ao Porto Tibiriçá nas barrancas do Paraná, em frente ao Estado de Matto Grosso.

As duas turmas, partindo dos pontos extremos, se encontraram nas cabeceiras do Saltinho, afluente do Santo Anastasio, percorrendo uma extensão de 400 kilometros.

— O dr. Benjamim Baptista seguiu no mez de setembro p. para Berlim em Commissão do governo federal, para estudar na Europa a organização dos amphiteatros e gabinetes de anatomia, afim de serem installados outros analogos no edificio que se vae construir para a Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro.

Pensam que o dr. Benjamim seja algum livre pensador? Longe disso: o sabio comissionado *pelo Brasil* é um catholico integro, membro do Centro Catholico do Rio, devendo representar essa associação em todos os centros congeneres da Europa.

— O Rio Grande do Sul conta com 374 moinhos que produzem annualmente 15.649.000 kilos de farinha. Aquelle estado é o primeiro productor de trigo em nosso paiz.

L. S. B.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)

# OS EXPEDIENTES DE PENSATHOUX

Pensathoux, Marselhez de nascença, e Michaely, nascido perto das margens do Tibre, encontraram-se uma manhã na estrada de Nancy a Lunéville.

Tinham ambos a bolsa vazia e o estomago á dar horas, e caminhavam tristemente, entregues um e outro ás mesmas preocupações: onde achariam elles a coberta e a moradia? Pensathoux, que desde muito tempo estava esquecido de que o trabalho é a fonte da felicidade e do bem estar, vivia de expedientes; e, n'aquella manhã, quebrava a cabeça para d'ella fazer sahir um novo. Michaely tinha apenas um desejo: abandonar a França onde tinha vindo encontrar fortuna e não lograra senão desgostos e decepções; mas convinha alcançar Perouse... Nossos viandantes approximaram-se e contaram seus infortunios. Pensathoux no estylo imaginoso dos meridionaes, Mi-



chaely, com uma volubilidade não menos eloquente. «A união faz a força,» disse Pensathoux, com emphase. Tenho meu projecto para hoje; se quizerdes ajudar-me, prometto-vos um almoço conveniente e uma ceia succulenta.

Este sino que ouço, indica-nos a aproximação d'uma aldeia; é para alli que precisamos dirigir-nos; seus pacificos habitantes encherão nossas bolsas e aprenderão comnosco a sciencia. Não sou um orador, respondeu Michaely, com um forte accento italiano. Eu sel-o-hei por dois, replicu Pensathoux. — Mas então que farei eu?

Escutae-me e dizei o que eu disser. Nada mais facil. Então, façamos nossa toilette afim de apparecermos com todas nossas vantagens.»

Sentando-se sobre a herva, tirou suas botas da mochila, em que as tinha preso por medida de economia, enfiou-as expedi-



tamente, induzindo a Michaely a fazer o mesmo; depois sacudiu sua roupa, abotoou-a até o pescoço, alizou seu chapéu um pouco amarrotado e deveras não ficou, infelizmente, com uma apparencia muito má. Quanto á Michaely, seu traje era mais simples. Evidentemente, o senhor Pensathoux era o superior, e se conferia a seu companheiro o titulo de secretario era só para lisongear-o. Terminada a toilette, examinou os arredores. Pensathoux avistou, perto do caminho, um edificio de uma certa dimensão que parecia não ser habitado; certificou-se de que tinha duas portas sem que existisse repartimento interno. «Perfeitamente, disse-lhe, está alli o nosso negocio». Pondo a mão no bolso e seguido de seu secretario, dirigiu-se para o hotel. Achou o hoteleiro fumando tranquillamente seu cachimbo, com as mãos atraz das costas, esperando os viajantes. Dirigindo-se a elle, Pensathoux declina seus nomes e sobre-nomes, fazendo-os preceder de um titulo pomposo.



Explicou que estava de passagem em Richarville e que, amigo da humanidade, queria fazer com que os habitantes desta localidade, aproveitassem-se de um segredo

(Continúa)